

EDUCAÇÃO, SEGURANÇA PÚBLICA E CRIMINALIDADE NO CEARÁ: UMA ANÁLISE DESCRITIVA SOB A PERSPECTIVA ECONÔMICA DO CRIME ENTRE 2012 E 2023

Pedro Henrique Barros Oliveira¹, Tatiane Tenório da Gama Leite de Freitas²

Resumo: A teoria econômica do crime sugere que a criminalidade é influenciada por um balanço entre os custos e benefícios da atividade ilegal. Nesse sentido, o contexto institucional, que molda tanto o custo de oportunidade do delito (influenciado pela educação e mercado de trabalho) quanto a eficácia da punição (ligada à segurança pública), é fundamental. O Ceará representa um caso relevante para análise, dadas as fortes oscilações em suas taxas de homicídios e os significativos investimentos públicos realizados em áreas-chave. Nesse contexto, o presente estudo visa analisar, no Ceará (2012–2023), a trajetória da taxa de homicídios e sua relação com os gastos públicos em educação e segurança, identificando padrões e co-movimentos no período. A análise empírica foi conduzida de forma descritiva, com séries anuais para 2012–2023, combinando informações de 47.749 óbitos do Sistema de Informação de Mortalidade (identificados pelos códigos X85–Y09), população do DataSus para cálculo de taxas por 100 mil (com recortes por sexo e escolaridade da vítima) e despesas do portal de transparência do Ceará, deflacionadas a preços de 2023 e expressas per capita. Os resultados mostram variações significativas nas taxas de homicídio, com predominância de vítimas do sexo masculino e concentração de óbitos entre jovens de 20 a 24 anos, sobretudo com baixa escolaridade. Entre 2016 e 2019, a taxa de homicídios cai de cerca de 117 para 49 por 100 mil, enquanto o gasto per capita em segurança sobe (R\$ 150 a mais no período), sugerindo efeito negativo de curto prazo dos gastos com segurança sobre a taxa

¹ Universidade Regional do Cariri, email: pedro.hbo@urca.br.

² Universidade Regional do Cariri, email: tatiane.freitas@urca.br.

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVENBRO de 2025

Tema: “UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030”



de homicídios. Porém, após 2020 as taxas oscilam e o gasto permanece elevado, indicando correlação episódica. No caso da educação, o gasto per capita manteve-se relativamente estável, não apresentando co-movimento com a taxa de homicídio, porém, seus efeitos tendem a ser lentos e geracionais, ou seja, mais investimento hoje afeta coortes que só entrarão plenamente no mercado de trabalho anos depois, assim, a ausência de co-movimento não descarta efeitos de longo prazo da educação sobre a violência. Em síntese, os achados sugerem que gastos com segurança podem ter impacto imediato, mas não necessariamente sustentado e os gastos em educação não invalida seu papel, mas reforça seu caráter de política de longo prazo. A principal limitação deste estudo é sua natureza descritiva. Para trabalhos futuros, sugere-se a aplicação de modelos econométricos, a fim de isolar com maior robustez os efeitos dessas políticas públicas sobre a criminalidade.

Palavras-chave: Educação. Segurança Pública. Criminalidade. Economia do crime. Ceará.